



Relatório

Com o tema principal “Eventos internacionais no Brasil: impactos Econômicos, Sociais e Regionais”, aconteceu nos últimos dias 4 e 5 de abril, em Natal (RN), a 45ª Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB (RCR). A ênfase para o assunto se deu sob a ótica macroeconômica da Associação, e que tem pautado os fóruns da entidade, considerando que a aplicação dos recursos e as políticas em referência devem estar inseridas no contexto do Desenvolvimento em todas as suas dimensões. Além disso, remete ao papel das instituições que têm essa incumbência, como é o caso do Banco do Nordeste do Brasil, visão enaltecida por constantes congratulações durante as abordagens.

A mesa de abertura foi formada por Rita Josina (presidenta da AFBNB), Tiago Dantas (gerente geral da agência Natal Centro, representando o BNB), Danilo Araújo (diretor de previdência, representando a Capef), Fernando Bezerril (Secretário de Turismo e Desenvolvimento Econômico, representando a Prefeitura), os deputados estaduais Ermano Moraes (PMBD) e Fernando Mineiro (PT), Gláucia Lima (Fórum Mulheres no Fisco - FMFi) e Marta Turra (Coordenadora do SEEB-RN).

Em sua saudação inicial, Rita Josina reafirmou o compromisso da gestão com os trabalhadores do BNB e destacou o papel da RCR no reavivamento dos propósitos da Associação. Ela falou da importância de se intensificar o trabalho de mobilização, porque entende que a saída para os problemas que afligem a classe trabalhadora é a luta política travada no dia a dia, visão reiterada por Marta turra, para quem “no BNB ainda há muitos resquícios do neoliberalismo como assédio, moral, terceirizações, extrapolação da jornada de trabalho, por exemplo, e que é necessário transformar a realidade por meio da superação do sistema capitalista”, Concluiu.

Painel principal

Para debater o painel principal foram convidados Agassiz Almeida Filho (advogado, professor das Universidades Federais da PB e RN) e Juary Chagas (Economista e Advogado; bancário da CEF, diretor do Sindicato dos Bancários do RN e integrante do Instituto Latino Americano de Estudos Sócio-Econômicos - Ilaese), sendo a mesa mediada pelo presidente do conselho fiscal da AFBNB, Henrique Moreira e pelo diretor regional Rheberny Oliveira.

Os palestrantes criticaram a realização de megaeventos no Brasil. Para Agassiz, decisões como essa se devem em parte ao que chamou de "déficit democrático", ou seja, a participação da população aquém do necessário nas decisões políticas, o que por sua vez acarreta uma crise de legitimidade das instituições e dos governos. Ele citou o exemplo da contribuição previdenciária paga pelos aposentados, que só ocorre no Brasil. "A sociedade brasileira cochilou na época da aprovação e agora vai ser difícil revogar porque o INSS está comprometido com esse recurso que entra".

Para Juary a crise de participação existe, mas pode ser enfrentada. As jornadas de junho/2013 são um exemplo de que a população está incomodada. Para ele, eventos internacionais de grande porte, como a Copa e as olimpíadas, só beneficiam uma pequena parcela da população em detrimento da massa. Juary citou um exemplo: os recursos investidos na construção de um novo estádio para os jogos da Copa dariam para garantir o passe livre integral para todos os estudantes de Natal (da rede pública, privada, universitários) por 30 anos. "Se o povo fosse perguntado sobre se preferiam o estádio ou que os estudantes não pagassem ônibus por 30 anos, com certamente a segunda opção ganharia".

Após as explanações, foi realizado o debate com os participantes, momento em que os mesmos puderam discorrer sobre o assunto, além de formular perguntas aos palestrantes. Para os diretores da AFBNB, o ponto central do debate deve ser a transparência no uso dos recursos públicos e a prioridade na aplicação, o que vale não só para os investimentos em grandes eventos, mas em toda a ação governamental, como o adequado uso do FNE, Fundo administrado pelo BNB, por exemplo.

Segundo Painel

A tarde começou com a declamação do cordel já publicado pela AFBNB "PID pra sair", pelo autor, o ilustrador e cordelista Klevisson Viana.

Gláucia Lima, do Fórum Mulheres no Fisco (FMFi), apresentou o vídeo institucional do FMFi e falou sobre a mobilização que vem sendo feita no sentido de romper com o preconceito contra a mulher. Ela socializou a agenda do fórum para os próximos meses e convidou os representantes a aderirem ao Fórum. Após esse momento, houve aprovação do regimento e a mesa informativa pelos diretores da AFBNB, momento coordenado pelos diretores Waldenir Brito e Edilson dos Santos (Mamão) e pela presidenta Rita Josina Feitosa da Silva.

Seguindo a programação, à tarde foi a vez das questões que envolvem o BNB, especificamente, tomarem a pauta das discussões. Foi iniciado então, o segundo painel – interativo entre Diretoria da AFBNB e Representantes -, e que já faz parte da cultura das RCRs, momento em que são abordadas as específicas do Banco e de relações de trabalho, espaço para colocarem as demandas mais gerais pertinentes. O painel teve a coordenação da Presidenta Rita Josina e do diretor Waldenir Sidney, com a abordagem feita pelos diretores Reginaldo Medeiros, Dorisval de Lima e Alci Lacerda de Jesus.

Dentre as várias pautas citadas durante o momento estiveram as ações encampadas pela AFBNB pela dignidade previdenciária, ações institucionais desenvolvidas junto aos diversos atores políticos e ações judiciais movidas pela Associação. Um dos pontos que mereceram destaque foram as gestões da Capef e Camed, considerando as suas instâncias decisórias como a atuação dos conselhos deliberativos, com enfoque para os que são eleitos pela base, bem como as medidas implementadas as quais são consideradas não satisfatórias para os associados.

No momento seguinte, o presidente do Conselho Fiscal, Henrique Moreira, fez a prestação de contas da diretoria. Assim, expôs sobre os investimentos com as diversas atividades desenvolvidas pela Associação e ressaltou a preocupação da AFBNB com a transparência nas suas contas. Em seguida, ocorreram as reuniões das Diretorias Regionais – diretores e bases, ocasião importante para discutir as demandas das regiões, além de aprofundar o debate geral.

A programação do dia encerrou à noite com um jantar e atividade cultural. Apresentação do cantor Gildomar Marinho (Conselheiro Fiscal da AFBNB), acompanhado do músico Hoto Júnior. A programação contou ainda com outros talentos entre os representantes, com música e poesia.

A programação contou ainda com mais declamação do ilustrador e cordelista Klevisson Viana.

Segundo dia

No segundo dia, reunidos em grupos, os representantes elaboraram propostas que foram levadas à plenária final, conduzida pela presidenta Rita Josina, pelo diretor Waldenir Brito, pelo conselheiro fiscal Gildomar Marinho e pela representante Mírian Mirian. Tais propostas nortearão as ações da AFBNB nos próximos meses.

Encerrada a plenária, um momento emocionou a muitos: a homenagem aos representantes que estão se aposentando do Banco. Falando em nome da AFBNB, o diretor regional Rheberty Oliveira agradeceu a essas pessoas a dedicação à AFBNB, bem como ao trabalho que fizeram pela região, pelo Banco e desejou a todas vitórias futuras que certamente virão, fruto das lutas pela dignidade previdenciária. O aposentado, Marreiros, lamentou o tratamento dado pelo Banco aos aposentados, mesmo estes tendo se dedicado muito mais ao Banco do que às suas famílias.

Entre aplausos e lágrimas, eles falaram da experiência vivida no BNB, dos sonhos ao ingressarem na instituição, da luta sempre presente da AFBNB pelos direitos da classe a exemplo da dignidade previdenciária, da importância das RCRs para a organização dos trabalhadores e das expectativas com o fim desse ciclo enquanto trabalhadores da ativa no Banco do Nordeste do Brasil.

Um dos que deram depoimento foi Benedito Nunes Pereira, representante de Januária (MG). Para ele, “foi um prazer muito grande ter convivido com os companheiros do BNB por 42 anos e temos plena convicção de que procuramos fazer com dedicação nosso trabalho e mais convicção ainda de que vocês ficarão e darão continuidade, porque são pessoas sérias, preocupadas com o Banco do Nordeste e com a região. Mantenham-se sempre com esse espírito de luta e dedicação”.

Ao final da tarde ocorreu uma reunião entre os Agentes de Desenvolvimento presentes e a Diretoria da AFBNB sob a coordenação da Presidenta Rita Josina, os diretores Alci de Jesus e Waldenir Sidney, para tratarem de questões pertinentes ao processo de trabalho desses técnicos, para fins de direcionamentos quanto a abordagem da AFBNB a respeito.

DELIBERAÇÕES

1- Cobrar da diretoria do Banco esclarecimento sobre os impactos das mudanças (reestruturação do Banco) e as mudanças na formalização de crédito (tendo em vista que as mesmas têm provocado dificuldades na concretização dos negócios e têm provocado uma imagem negativa do Banco junto à sociedade), bem como que novas normas internas não afetem os pleitos já em andamento nas centrais de crédito.

2- A AFBNB deve estreitar laços com associações de funcionários de outros Bancos, assim como a ASABNB (Associação dos advogados).

3- A AFBNB deve buscar maior diálogo com a AABNB e que nos fóruns de discussão da entidade também participem representantes dos aposentados de toda a área de atuação do Banco.

4- A AFBNB deve acionar o Ministério Público para volte a ter o direito de se comunicar com os funcionários do BNB através do correio institucional do BNB.

5- Solicitar aos representantes eleitos dos conselhos deliberativo e fiscal da Camed e Capef, das ouvidorias da Camed e Capef e da Comissão de Ética do BNB que apresentem nas RCRs explicação acerca das atividades nos seis meses anteriores à RCR e planejem conjuntamente ações para serem desenvolvidas nos próximos seis meses.

6 – Acionar o MPT para provocar a criação de um Termo de Ajuste de Conduta (Tac) para acabar a discriminação nas concorrências em geral, exigindo transparência nos processos de concorrência interna.

7- Exigir efetiva transparência, adotando os próprios critérios definidos pelo banco, em termos de prioridades, para os cursos exigidos nas concorrências em geral, através de sistemas computacionais.

8- Mobilizar os funcionários do banco no sentido da participação nos fóruns de decisão da categoria para fins de restabelecimento da entidade na mesa de negociação com o banco. Nesse sentido, deve buscar interlocução com as entidades sindicais e apresentar os resultados dessa iniciativa aos associados.

9- Inserir no estatuto da AFBNB, no artigo 3, do capítulo I: "da Associação, da sede e seus objetivos" as formulações abaixo, em negrito, para fins de empoderamento da Associação em substituir e representar judicialmente os associados, independentemente de autorização assemblear, assim como ser assistente processual e "AMICUS CURIAE" em ações nos tribunais superiores e no Supremo Tribunal Federal (STF).

> A AFBNB poderá, independentemente de autorização assemblear, substituir os seus associados judicialmente, propondo ações de natureza cível, previdenciária, tributária e, quando cabível, também as trabalhistas. Poderá, inclusive, ajuizar, nos termos da Lei 8078/90, ações coletivas e ações civis públicas na defesa de interesses e direitos protegidos pelo Código de Defesa do Consumidor.

> A AFBNB poderá, com autorização do interessado ou da assembleia de diretores, representar judicialmente os seus associados, propondo ações de natureza cível, previdenciária, tributária e, quando cabível, também as trabalhistas.

> A AFBNB poderá, independente de autorização assemblear, intervir, como assistente processual, e na qualidade de *amicus curiae*, em ações em trâmite no Supremo Tribunal Federal e nos demais Tribunais Superiores, apresentando manifestações em defesa dos interesses dos seus associados.

10- Agir junto aos órgãos fiscalizadores questionando o PID, no que tange a discriminação entre os funcionários que aderiram, pois alguns terão direitos de desligamento diferenciado até dezembro de 2014, observando a necessidade da unidade em questão.

11- Cobrar do ambiente jurídico relatório que demonstre a distribuição de processos entre seus advogados funcionários e exigir que a distribuição seja justa considerando a quantidade e complexidade dos processos. Tal distribuição deve ser observada entre Conajs e seus domicílios jurídicos evitando que estes fiquem com sobrecarga de trabalho por conta da má distribuição dentro das unidades jurídicas do mesmo Estado.

12- Propor uma campanha com apoio da AFBNB em conjunto com os sindicatos/federações/confederações/representantes da AFBNB com propósito de cumprir a carga horária dos trabalhadores bancários e exigir do Banco mais segurança nas agências e divulgação do cronograma de reposição e complemento das lotações das agências a qual precisa acontecer até maio de 2014 por ser ano eleitoral.

13- Cobrar do Banco a instituição do conselheiro representante dos funcionários, escolhido por estes, no COMID e nos Coges das unidades operacionais.

14- Solicitar do Banco que, quando da mudança na nomenclatura de funções, seja considerado o tempo do funcionário na função original para efeitos de promoção ou qualquer outro processo.

15- Realizar ações institucionais sobre a dignidade previdenciária, com audiências públicas nas Assembleias Legislativas, assim como no congresso nacional, articulação com parlamentares tendo em vista elaboração de Projeto de Lei.

16- Realizar o dia da dignidade previdenciária, com paralisações e divulgação de nota imprensa.

17- Solicitar do Banco maior aporte de recurso e transparência nos processos de apoio à cultura, retomando a política de editais de apoio à cultura e garantindo a distribuição dos recursos destinados à cultura em consonância com os princípios do desenvolvimento regional.

18- Realizar estudo para criação de comissão formada por 30 funcionários no máximo, oriundos de todos os estados de atuação do BNB, bem como a formulação de agenda institucional com a bancada nordestina e com órgãos (Bacen, Dest, Ministérios) ainda no primeiro semestre de 2014, previamente às eleições, para através da mobilização in loco cobrar o célere andamento dos projetos de lei de isonomia, demitidos, e por meio da criação de leis, buscar aporte de recursos para a Capef.

19- Solicitar ao Banco o pagamento do auxílio refeição aos afastados por licença saúde.

20- Cobrar do Banco a não suspensão do vale alimentação quando do adoecimento do funcionário, fato que só é reconhecido para alguns tipos de doenças.

- 21 - Cobrar do Banco que este faça adequações na estrutura organizacional e física das unidades em função da realidade destas, considerando as suas peculiaridades (equipamentos, pessoal, layout, mobiliário, etc.)
22. Solicitar do Banco incluir nos estudos de expansão de agências, além da viabilidade econômica, o seu papel de banco de desenvolvimento, proporcionando a seus funcionários e clientes um atendimento digno e humanizado.
- 23- Cobrar do Banco a reformulação do curso de caixa, incluindo na temática abordada aspectos de segurança relevantes ao processo, bem como cobrar a inserção de cursos com enfoque no desenvolvimento, contemplando reciclagem dos atuais caixas executivos.
- 24- Exigir da Camed a ampliação da rede de credenciamento, de modo a atender todos os municípios onde o BNB tenha agência.
- 25- Elaborar matéria sobre a situação da Camed, cobrando a responsabilidade do Banco, assim como a realização de auditoria independente.
- 26 - Cobrar do Banco que reconheça o adoecimento mental como acidente de trabalho. Justificativa: Quando entramos na Instituição, passamos por uma bateria de exames admissionais que atestam a nossa sanidade mental.
- 27- Cobrar do Banco a definição objetiva de sua política de desenvolvimento e onde o agente de desenvolvimento se insere, criando um plano de capacitação para os agentes, visando prepará-los aos novos desafios para o desenvolvimento da sua área de atuação.
- 28- Propor ao Banco que este cobre e responsabilize efetivamente, dos clientes e também dos projetistas, as irregularidades encontradas na aplicação do crédito quando houver omissão de tais informações nos laudos dos mesmos e constatadas essas irregularidades em vistorias realizadas por técnicos internos.

ENCAMINHAMENTOS PARA A PARA A DIRETORIA

- Que a AFBNB divulgue amplamente as ações realizadas em relação à Capef (previdência).
- Que a AFBNB busque novas formas de comunicação com os funcionários do Banco, objetivando quebrar as barreiras impostas, à exemplo do bloqueio do correio eletrônico.
- Exigir do Banco data para implantação do ponto eletrônico.
- Pedir ao banco que informe no curto prazo acerca da questão da “caixa preta PCR” (revisão do plano).
- Levar ao conhecimento do MPT a limitação dos editais de concorrência interna a cargos da Direção Geral e exigir TAC's abrindo esses editais de concorrência, bem como restaurando o acesso da AFBNB ao e-mail do Banco.
- A Diretoria da AFBNB deve encaminhar uma proposta de reformulação mais complexa do estatuto a ser apreciada na 46ª RCR.

- AFBNB deve sugerir aos sindicatos iniciativas no sentido do ajuizamento de ações cobrando que o BNB cumpra a jornada de trabalho de 6 horas para as funções que não são efetivamente de gestão, a exemplo de GSN e agente de desenvolvimento e pagamento das 7 e 8 horas dos últimos 5 anos, bem como ação de equiparação de comissão dos gerentes de negócios, respeitando os níveis M1 a M5.

- AFBNB deve divulgar nota pública sobre a realidade no BNB x a imagem passada de que a administração de Ary Joel teria solucionado os problemas no Banco.

MOÇÕES

Moção de Repúdio

Nós, conselheiros representantes da AFBNB, reunidos na 45ª RCR, na cidade de Natal/RN, repudiamos as mudanças impetradas pela diretoria do BNB nas estruturas internas, a exemplo das centrais, o que tem acarretado à paralisação operacional na contratação de operações.

Moção de Reconhecimento

À Cooperforte, pela presteza e excelência no atendimento ao cooperado, e pela sua estreita parceria com a AFBNB.

Moção de Repúdio à ditadura militar

Nós, conselheiros representantes da AFBNB, reunidos na 45ª RCR, na cidade de Natal/RN, repudiamos os 50 anos da ditadura militar no Brasil e a impunidade que persiste até hoje em muitos casos de desaparecimento e tortura. Por uma Comissão da Verdade que puna os criminosos!

Moção de Repúdio

Nós, conselheiros representantes da AFBNB, reunidos na 45ª RCR, na cidade de Natal (RN), repudiamos os possíveis casos de corrupção apontados/denunciados, e que tiveram repercussão mais de uma vez na mídia, levados a cabo por uma minoria de funcionários do Banco. Tais denúncias comprometem e maculam a imagem do Banco do Nordeste do Brasil, pois seus funcionários em sua grande maioria sempre lutaram pela manutenção da ética e da boa conduta na construção do nome da instituição criada justamente para trazer desenvolvimento e melhoria do IDH no Nordeste. Portanto, não pactuamos com esses possíveis tais desvios, no que pese já vir gerando questionamentos por parte de clientes igualmente indignados.

Fortaleza – CE, 05 de abril de 2014.

Rita Josina Feitosa da Silva
Presidenta
Associação dos Funcionários do BNB